



ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E INFARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DINÂMICA REALIZADA COM GRUPO DE IDOSAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

BARRETO, Jéssyca Teles¹; SANTANA, Anne Kelly do Carmo²; NUNES, Vanessa Vieira³; MAIA, Maria Iolanda Amaral⁴

HU/UFS, jessycatelesnutri@gmail.com

HU/UFS, annekellyfisio@gmail.com

HU/UFS, vanessavnunes7@gmail.com

HU/UFS, iolandamaia1996@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Centro de Referência de Assistência Social; Idosos; Infarto

Introdução: A taxa de mortalidade por infarto no Brasil é uma das maiores do mundo [1] e o acidente vascular encefálico é uma das principais causas de mortes[2]. São doenças que, por muitas vezes, poderiam ser evitadas com mudança no estilo de vida, como: alimentação saudável, prática de atividade física regular, sono adequado, controle de ansiedade[3]. Apesar da ampla divulgação dos fatores causais/potencializadores desses eventos, percebeu-se no território de atuação que as pessoas desconhecem ainda o impacto dessas doenças em suas vidas, não sabem como identificar os primeiros sinais do acidente vascular encefálico e do infarto e nem o que fazer caso presenciem. Diante disso, observou-se a necessidade de realizar uma dinâmica com o grupo de idosas usuárias do Centro de Referência de Assistência Social com o objetivo de orientá-las quanto aos fatores de riscos e identificação de sinais e sintomas de Acidente Vascular Encefálico e Infarto.

Metodologia: Ao som de músicas juninas, foi realizada uma quadrilha com as idosas do Centro de Referência de Assistência Social, dividida em três grupos, onde o túnel formado por algumas participantes representava uma artéria, o segundo grupo, em fila indiana, representava a corrente sanguínea e o terceiro grupo foi instruído a dificultar a passagem do segundo pelo túnel, possibilitando o entendimento de como um trombo ou placa lipídica são formados, levando à obstrução dentro deste espaço. Em seguida, foi dialogado com elas os fatores de riscos envolvidos, primeiros sinais e sintomas de que alguém poderia estar sendo acometido por um Acidente Vascular Encefálico ou um Infarto, e também foi demonstrado sobre o que fazer em situações como essa.

Resultados: Durante a dinâmica da quadrilha houve interação e participação de algumas idosas e no diálogo foi possível observar que muitas tinham conhecimento de alguns fatores de riscos, porém tinham dúvidas a respeito dos primeiros sinais e sintomas e também sobre o que fazer nessas situações. **Conclusões:** O processo de educação em saúde traz potencialidades para prevenção e promoção em saúde, fortalecendo vínculos nas relações com o grupo, profissionais e instituição, possibilitando o engajamento e participação das usuárias na própria saúde e qualidade de vida.

1. SANTOS et al. J. dos. Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.6, Rio de Janeiro, 2018.

2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. As 10 principais causas de morte, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em: 23 jul. 2020.
3. ZAMAI, C. A. Impacto das atividades físicas nos indicadores de saúde de sujeitos adultos. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274772/1/Zamai_CarlosA_parecido_D.pdf. Acesso em: 23 jul. 2020.